

# OS NOMES GEOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO DE CABO FRIO-RJ

*Beatriz Cristina Pereira de Souza* (UFRJ)  
[beatrizdesouza.ufrj@gmail.com](mailto:beatrizdesouza.ufrj@gmail.com)

*Paulo Márcio Leal de Menezes* (UFRJ)  
[pmenezes@acd.ufrj.br](mailto:pmenezes@acd.ufrj.br)

## **1. Introdução**

O presente trabalho busca enriquecer e endossar as discussões acerca dos geônimos a partir da pesquisa dos nomes geográficos do município de Cabo Frio-RJ.

Os geônimos, de modo geral, têm sido pouco explorados na produção acadêmica, no entanto seu estudo se mostra pertinente e bastante importante no contexto de ciências como história, sociologia, linguística, filologia, antropologia, política e, sobretudo, geografia, uma vez que, os nomes geográficos conferem identidade ao lugar e estão intimamente ligados a representação espacial dos mesmos, ou seja, o nome individualiza o espaço.

O entendimento das motivações que levaram a determinadas nomeações e suas origens revela muito sobre a história de ocupação, os aspectos econômicos, culturais e naturais de determinada área. Dessa forma, esta temática se mostra fundamental na medida em que auxilia na construção de um conhecimento que tem como base a formação do local e sua evolução até a atualidade. Pode-se afirmar que os nomes geográficos mostram as relações que se definem sobre o espaço, sendo utilizado como estratégia para diversas finalidades.

Outra aplicação importante deste tipo de estudo, diz respeito à criação de um banco de dados espaço-temporal que promova uma padronização dos nomes geográficos, evitando que haja duplicação de dados (mais de uma nomeação para uma mesma localidade) e, assim, promovendo maior eficácia e precisão na utilização de tais informações.

Diante desse panorama, o objetivo geral do trabalho constituiu-se na aquisição da geonímia de Cabo Frio visando estabelecer e se-

dimentar sua estrutura histórico-geográfica. Procura-se também averiguar a influência portuguesa, europeia não lusitana e indígena nos geônimos da área e, assim, fazer correlações dos nomes geográficos com os padrões de ocupação espacial estabelecidos na região ao longo da história. Além disso, os nomes analisados serão organizados para futura inserção no Banco de Dados Espaço-Temporal da Geonímia do Estado do Rio de Janeiro.

## 2. Caracterização da área de estudo

A área de estudo dessa pesquisa é o município de Cabo Frio localizado na Região dos Lagos do Estado do Rio de Janeiro (Fig. 1).

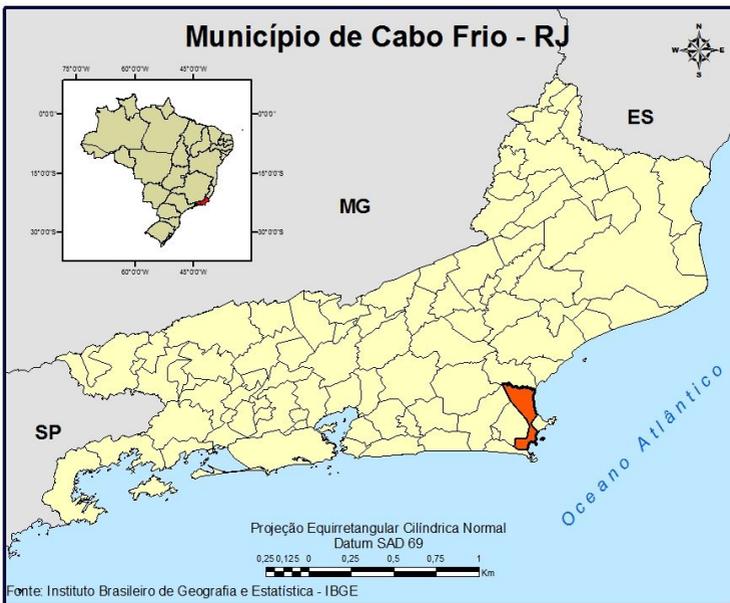
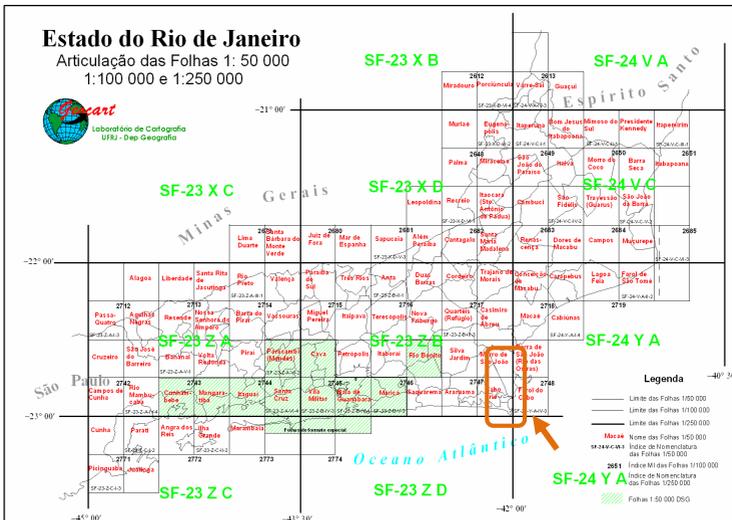


Fig. 1: Localização da Área de Estudo

O município de Cabo Frio, atualmente, compõe um dos pólos de tração turística mais importante do estado, apresentando um crescente dinamismo econômico. Por outro lado, é dotado de expressivo valor histórico uma vez que remonta à primeira feitoria estabelecida no Brasil, em 1503, constituindo um dos locais que primeiro foram ocupados no país através das expedições de Américo Vespúcio. Ao longo dos anos seu espaço foi sendo ocupado por franceses e ingleses até a efetiva ocupação pelos portugueses em torno do século XVII. Estas diversas influências, além da indígena, deixaram um legado de nomes geográficos bastante sugestivo e rico.

Essa área, quando do seu descobrimento, era habitada por índios Tamoios e Goitacás que possuem origem Tupi. Devido ao intenso comércio de pau-brasil que ocorria nesta região, existiam contrabandistas de diversas nações como os franceses e, mais tarde, os holandeses. A importância estratégica da área naquele período fez com que ela fosse palco de intensas lutas e disputas por domínio territorial que resultaram, inclusive, no extermínio de grande parte das tribos indígenas.



**Fig. 2: Articulação das Cartas Topográficas**

No mapeamento sistemático atual realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a área de estudo compreende duas cartas topográficas principais na escala 1:50000, denominadas de Cabo Frio e Morro de São João (Figura 2). Essas cartas serviram de base para o estudo dos nomes geográficos atuais dessa região.

### 3. *Discussão conceitual*

O estudo de nomes próprios está inserido dentro da ciência denominada de Onomástica, que se divide em duas vertentes de pesquisa: a Antroponímia e a Toponímia, que possuem como objeto de análise nomes de pessoas e de lugares, respectivamente.

Desse modo, a área de conhecimento que engloba este trabalho é a Toponímia, que vem do grego “topos” (lugar) e “ônimo” (nome). Assim, trata-se efetivamente do estudo dos nomes de sítios, povoações, nações, e bem assim os rios, montes, vales, etc., isto é os nomes geográficos (FURTADO, 1956). Este campo científico procura não só pesquisar a origem do nome e suas transformações, mas também suas relações intrínsecas com a identidade do lugar, uma vez que o nome pode ser avaliado como um reflexo da atuação de determinado grupo social no espaço.

Entretanto, é importante para as considerações feitas neste artigo que os topônimos possuam referência espacial, ou seja, coordenadas que permitam sua precisa localização no espaço. Quando esta informação é adicionada aos nomes geográficos, eles recebem a denominação de geônimo. Assim, como afirmado por Houaiss (1999) citado por Santos (2008) a geonímia apresenta as definições supracitadas de toponímia com o adendo de que será considerada a partir de uma feição geográfica pretérita ou contemporânea passível de representação gráfica e de obtenção de suas coordenadas geográficas de identificação.

Vale ressaltar também, que o topônimo, segundo Barbosa (2004), é composto pelo sintagma toponímico. Este sintagma é constituído de um termo genérico que designa o tipo de feição geográfica ou construída pelo homem a qual o nome remete, como por exemplo:

*Cadernos do CNLF*, Vol. XIV, Nº 2, t. 2

rio, serra, lagoa, etc.; e de um termo específico ou próprio que singulariza a feição e representa o foco das análises.

Dick (1990) destaca a importância do estudo da motivação toponímica que procura revelar os diferentes motivos que condicionaram o surgimento das nomeações. Ainda segundo esta autora, os topônimos podem ser classificados quanto à feição geográfica que designam (taxeonomias toponímicas de natureza física), assim duas classes são utilizadas nas avaliações deste estudo: hidrotopônimos que são os nomes associados às feições hidrográficas e os geomorfotopônimos que denominam acidentes topográficos e formas de relevo.

Com a exposição desses aspectos, se torna explícita a relação existente entre a geografia, a cartografia e a geonímia. Afinal, os mapas permitem a criação de representações e modelos das feições presentes na superfície terrestre e através dos mesmos os nomes são legitimados. Dentro desse contexto, Santos (2008) afirma que um mapa sem nomes é um mapa amorfo, sem alma, uma vez que num simples par de coordenadas, posicionador de qualquer feição geográfica, não existe história; aspectos antropoculturais, linguísticos e etnolinguísticos; socioeconomia e jogos de poder. O autor também menciona que os vocábulos têm alma – um significado, aceção ou sentido – que, por dizerem muita coisa do terreno e do seu povoamento, tem enorme importância para estas ciências.

#### **4. Aspectos Metodológicos**

A metodologia aplicada neste trabalho foi desenvolvida no próprio Laboratório de Cartografia (GeoCart).

Inicialmente, foi feito um levantamento bibliográfico a fim de que fosse reunido o maior número de informações sobre a discussão conceitual e a área de estudo, desde dados sobre a ocupação histórica do lugar, aspectos naturais e econômicos até mapas de diferentes épocas que retratam o município de Cabo Frio.

Em seguida, os documentos cartográficos foram georreferenciados, ou seja, foram atribuídas as coordenadas geográficas às feições tendo como base o mapeamento sistemático brasileiro. É nesta

etapa que os nomes geográficos são inseridos ao conceito de geônimo uma vez que podem ser localizados no espaço através de suas coordenadas.

Na etapa seguinte, inicia-se a extração dos geônimos presentes nos mapas. Esta fase permitiu a realização de pesquisas sobre as motivações dos nomes, suas modificações ao longo do tempo, suas significações, etc., possibilitando também a futura construção de um banco de dados espaço-temporal com múltiplas entradas como localização, data, mapa e nome geográfico. Essa etapa será refinada através do último procedimento metodológico que são as reambulações.

Além de todo o tratamento descrito, os nomes geográficos foram ainda organizados em tabelas do software Excel para que as classificações necessárias fossem feitas e para a posterior criação de gráficos ilustrativos dos resultados referentes à etimologia.

## 5. *Resultados*

Os resultados desta pesquisa podem ser divididos em dois grupos: Análise etimológica dos topônimos e Significado dos topônimos.

O primeiro grupo, busca retratar as marcas deixadas pelos diversos processos de ocupação espacial que ocorreram no município de Cabo Frio através da análise das origens dos nomes geográficos presentes atualmente nas cartas topográficas na escala 1:50000.

As duas cartas que compreendem a área avaliada mostraram o mesmo padrão (Fig. 3 e 4), no qual os topônimos de origem portuguesa são majoritários, representando mais de 50% dos nomes geográficos presentes. Seguidos a estes, a origem indígena dos topônimos se mostrou preponderante e, por fim, a classe menos representativa foi a de nomes oriundos de outras etimologias. Na carta Cabo Frio, no entanto, pode-se afirmar que há, praticamente, uma equivalência entre estas duas últimas classes.

Ao todo foram analisados 104 topônimos, dos quais 62 são de origem lusitana, 23 de origem indígena e 19 de origem exógena, representando, respectivamente, 59,6%, 22,1% e 18,3%.

*Cadernos do CNLF*, Vol. XIV, Nº 2, t. 2

Quanto ao segundo grupo de resultados, foram escolhidos dois topônimos de bastante importância histórica, cultural e social na área de estudo, um exemplificando a classe de geomorfotopônimo e outro a de hidrotopônimo.

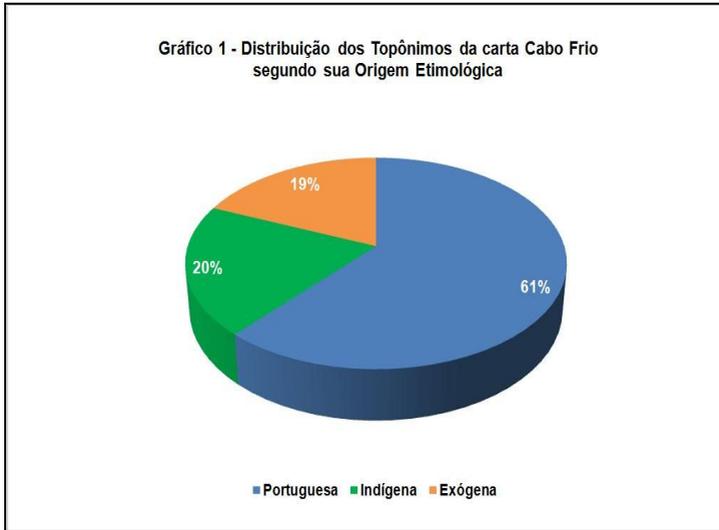
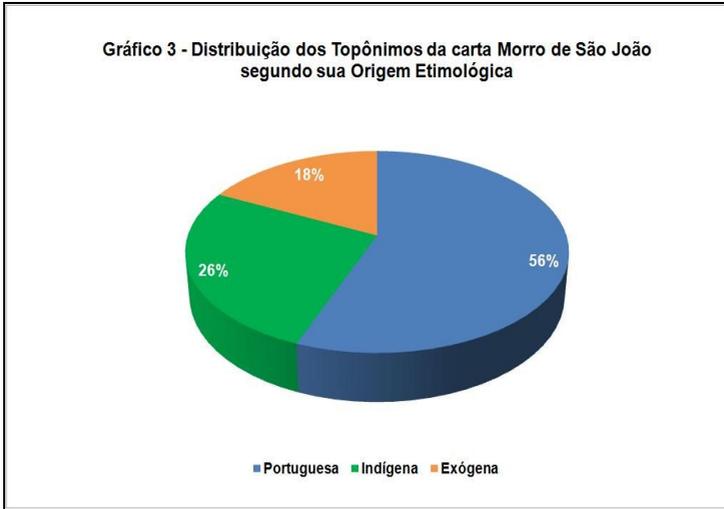


Fig. 3: Resultado da Carta Topográfica Cabo Frio



**Fig. 4: Resultado da Carta Topográfica Morro de São João**

O primeiro escolhido é o termo “Cabo Frio” que apareceu pela primeira vez em 1506 no mapa de Kunstmann III, mas data de 1504 quando da viagem de Gonçalo Coelho, sendo sua origem portuguesa. Sua composição representa um típico sintagma toponímico, em que “Cabo” é o termo genérico referente ao acidente geográfico e “Frio” o termo específico que se refere a uma característica peculiar desta feição que se localiza em uma faixa costeira fria em meio a uma zona quente decorrente do regime de ventos locais, principalmente, de direção nordeste e de uma corrente marinha existente naquela região. Verifica-se que a motivação que levou a esta denominação diz respeito ao seu aspecto topográfico particular, assim, constituindo um geomorfotopônimo. Este nome geográfico não sofreu alteração ao longo da história e tornou-se nome da feitoria, mais tarde, do município no qual se localiza, prevalecendo até os dias atuais.

O segundo nome avaliado é “Lagoa de Araruama”. Assim como no caso anterior, este nome geográfico é constituído por um sintagma toponímico, em que “Lagoa” é o termo genérico referente à feição hidrográfica e “Araruama”, o termo específico. Sua origem é indígena, mais especificamente, da língua tupi e seu termo próprio

significa “Terra dos Papagaios”, dessa forma descreve uma característica da paisagem. A motivação toponímica ao qual está inserido é hidrotopônima, uma vez que remete a uma feição hidrográfica. Este nome não sofreu alteração ao longo da história. A denominação de tal laguna tornou-se nome de um município da região.

## 6. Conclusões

Com os resultados alcançados nesta pesquisa, foi possível perceber a soberania portuguesa uma vez que os nomes atuais, majoritariamente, possuem esta origem. Isto reflete a ocupação espacial portuguesa intensa na região e também a legitimação política alcançada pelos lusitanos. Neste caso, nota-se que os nomes geográficos possuem natureza política, analisada através da história, e materializada no território.

Pode-se inferir também que a permanência de nomes de origem indígena em quantidade considerável está associada à representação de aspectos físicos do lugar e, também, culturais deste grupo étnico. Em muitos casos, eles proporcionam uma descrição interessante da paisagem, sendo esta uma possível justificativa para sua conservação. É interessante notar, também, que na carta Morro de São João, localizada mais ao interior, o percentual de nomes indígenas, ligeiramente maior quando comparada a outra carta, pode refletir o fato de, nestes locais, o extermínio dos índios ter ocorrido mais tardiamente. São necessárias, entretanto, análises mais detalhadas para consolidar tal afirmação.

De forma geral, este estudo buscou apontar que a geonômica, ou seja, o estudo dos geônimos é uma forma eficiente de resgatar o passado e a memória do lugar, evidenciando os padrões de ocupação espacial e a variedade linguística local e conferindo maior qualidade para as informações cartográficas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Alessandra; CARVALINHOS, Patrícia. Toponímia brasileira: Origens históricas. In: CONGRESSO NACIONAL DE LIN-  
*Cadernos do CNLF*, Vol. XIV, Nº 2, t. 2

GUISTICA E FILOLOGIA, 11, 2007, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/xicnlf>>. Acesso em: 15/09/2009.

BERANGER, A. F. *Dados históricos de Cabo Frio*. PROCAF – Companhia de Desenvolvimento de Cabo Frio. 2. ed. Cabo Frio, 1993.

CÔRREA, R. L. (Orgs.). *Geografia: Temas sobre Cultura e Espaço*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

FURTADO, Sebastião da Silva. *A toponímia e a cartografia*. Ministério da Guerra – Diretoria do Serviço Geográfico. Rio de Janeiro: 1960.

HANSSEN, Guttorm. *Cabo Frio: dos tamoios à Álcalis*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1988.

MASSA, Hilton. *Cabo Frio – histórico-político*. Rio de Janeiro: Ine-livro, 1980.

MENEZES, Paulo Márcio Leal de; SANTOS, Cláudio João Barreto dos. Geonímia do Brasil: pesquisa, reflexões e aspectos relevantes. *Revista Brasileira de Cartografia*, nº 58/2, 2006.

SANTOS, Cláudio João Barreto dos. *Geonímia do Brasil: A padronização dos nomes geográficos num estudo de caso dos municípios fluminenses*. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, IGEO, 2008.

SANTOS, Cláudio João Barreto dos. *A retomada da pesquisa da geonímia do Brasil: algumas reflexões e aspectos relevantes*. Geo Uerj, Rio de Janeiro, p. 1-14, 16 out. 2007. Disponível em: <<http://www.geouerj.com/PDF/Claudiojoao.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2009.